

Pesquisa Especial de Tabagismo (PETab) – Relatório Brasil

Global Adult Tobacco Survey – Brazil Report

Encuesta Global de Tabaquismo en Adultos – Informe Brasil

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Organização Pan-Americana da Saúde.
Rio de Janeiro: INCA, 2011. 199p.
ISBN: 978-85-7318-182-1 (INCA)
978-92-75-73137-6 (OPAS)

Taís Facina¹

O livro *Pesquisa Especial de Tabagismo (PETab) – Relatório Brasil*, lançado em junho de 2011 em uma parceria entre o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), traça um panorama inédito sobre o uso de produtos derivados de tabaco no Brasil.

PETab é o nome recebido no Brasil para o *Global Adult Tobacco Survey* (GATS), uma pesquisa de monitoramento sistemático do uso do tabaco e de indicadores-chave de controle do tabaco, que segue um modelo global e já foi implementada em 14 países, favorecendo a produção de informação abrangente e padronizada com representatividade nacional e comparabilidade internacional.

Coordenada pelo Ministério da Saúde, por meio de um Comitê Executivo composto pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), pelo INCA e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a PETab contou ainda com a colaboração das seguintes instituições: 1) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), responsável pelo Suplemento Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD); 2) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela implementação da pesquisa seguindo o protocolo-padrão do GATS; 3) OPAS; 4) Comitê internacional do GATS.

Entre os objetivos gerais do GATS, estão: produzir estimativas nacionais e regionais sobre o uso do tabaco, exposição ambiental à fumaça do tabaco e cessação; avaliar o impacto do controle do tabagismo e as iniciativas de prevenção; reforçar a capacidade dos países para projetar, implementar e avaliar os programas de controle e prevenção do uso do tabaco; permitir a comparabilidade internacional dos dados. E entre os objetivos específicos: a prevalência de uso de produtos do tabaco fumado e não fumado; exposição ambiental à fumaça do tabaco; cessação; exposição à propaganda pró e antitabaco; conhecimento e atitudes; preço médio e gasto médio mensal com cigarros industrializados.

A pesquisa abrange diversas dimensões relacionadas às mais importantes estratégias para reduzir a morbimortalidade associada ao tabagismo e teve como população-alvo pessoas com 15 anos ou mais de idade, sendo realizadas cerca de 40 mil entrevistas.

O resultado mostrou que existia no Brasil, em 2008, 24,6 milhões de fumantes nessa população adulta (17,2%), com uma prevalência entre homens de 21,6% e entre as mulheres de 13,1%. Outra constatação foi a de que a idade média de iniciação no tabagismo variava entre 17 e 19 anos (entre os fumantes diários e ex-fumantes diários com idades entre 20 e 34 anos).

Além de esse percentual de fumantes ser maior entre os homens, também é entre as pessoas de 45 a 64 anos de idade (22,7%), entre os moradores da região Sul (19%), entre os que vivem na área rural (20,4%), entre os menos escolarizados (25,7% entre os sem instrução ou com menos de um ano de estudo) e entre os de menor renda (23,1%).

Outro ponto de destaque é a constatação de que no Norte e no Nordeste há um percentual significativo de fumantes adeptos do cigarro enrolado à mão, fator preocupante em relação às ações que podem ser feitas para os informar sobre

¹Jornalista, pós-graduada em “Produção do Livro”, editora de publicações científicas no Instituto Nacional de Câncer.

os riscos e métodos de cessação do uso do tabaco.

No que diz respeito à motivação do fumante brasileiro em interromper o uso do tabaco, percebe-se que uma parcela expressiva dessa população tentou parar de fumar nos últimos 12 meses (45,6%), o que corresponde a aproximadamente 12 milhões de fumantes, sendo que entre os jovens essa taxa era de 48%. E, para poder oferecer estratégias de cessação mais adequadas aos diferentes grupos de fumantes que desejam abandonar o uso do tabaco, o maior desafio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo é justamente o que essa pesquisa vem a contribuir: entender as características da população de fumantes (grau de dependência, grupos populacionais mais vulneráveis às ações da indústria do tabaco, diferenças no acesso aos serviços de saúde etc.).

Outro cenário preocupante que a pesquisa revelou foi a quantidade de não fumantes expostos passivamente à fumaça do tabaco em pelo menos um dos ambientes pesquisados, cerca de 22 milhões de pessoas, seja em ambientes de trabalho, estabelecimentos de saúde, restaurantes, transportes públicos ou em prédios ou escritórios do governo. Esses dados apontam para a necessidade urgente de que as recomendações previstas na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, principalmente em relação ao artigo que se refere à proteção ao tabagismo passivo, sejam implementadas totalmente no Brasil.

Acerca da disseminação da informação sobre os perigos do uso e exposição à fumaça do tabaco para a saúde, a pesquisa indicou que o país está no caminho certo: cerca de 96% dos entrevistados acreditavam que fumar causa sérios danos à saúde, enquanto 91% acreditavam que fumar causa sérios danos aos não fumantes. Descobriu-se também que 67% dos indivíduos notaram informação antitabaco veiculada no rádio ou na televisão e 65% pensaram em parar após terem visto as fotos e advertências nos maços de cigarro. Esses dados revelam que há na sociedade um elevado conhecimento dos problemas de saúde relacionados ao tabagismo e uma elevada percepção da contrapropaganda difundida na mídia em geral e nos maços de cigarros, resultado das inúmeras ações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo nas últimas décadas.

No que se refere aos aspectos econômicos, observou-se que os gastos com cigarros variavam entre 4,8% e 7% das despesas da família, concluindo-se que uma política de preços e impostos se faz cada vez mais necessária, principalmente em um cenário no qual o aumento do poder aquisitivo do brasileiro justifica o aumento dos impostos do preço do cigarro.

A PETab tem previsão de periodicidade a cada cinco anos e as próximas etapas da Política Nacional de Controle do Tabaco serão orientadas por ela.